

Participação feminina em cargos da Administração Superior na Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória Cruz Melo Silva¹, Viviana Borges Corte²

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil
(vitoriacruzmelosilva2@gmail.com)

²Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Resumo: As mulheres enfrentam diversas barreiras no mercado de trabalho, como a dupla jornada e a divisão sexual do trabalho. Quando se profissionalizam e avançam na carreira, barreiras invisíveis surgem e as afastam da liderança. Este trabalho busca quantificar a ocupação feminina na gestão da UFES desde sua criação a partir de documentos institucionais. A presença feminina é minoritária ou nula na maioria dos cargos. A UFES ainda está longe de haver igualdade na ocupação da Administração Superior.

Palavras-chave: Participação feminina; Gestão universitária; Equidade de gênero.

INTRODUÇÃO

A presença das mulheres no mercado de trabalho enfrenta diversas barreiras, muitas vezes, invisíveis. As mulheres dedicam 21,3 horas semanais para trabalhos domésticos, enquanto os homens dedicaram cerca de 11,7 horas semanais (IBGE, 2024). Essa discrepância se relaciona com a visão social de que cabe às mulheres o trabalho de educação e cuidado, o que acaba por ocasionar em que 28% das mulheres trabalham em algum emprego de tempo parcial, ou seja, de até 30 horas, para que consigam conciliar essa dupla jornada (IBGE, 2024; Petinelli-Souza, 2025).

A visão de que trabalhos de educação e cuidado sejam “coisa de mulher” se confirma pelo Censo do Ensino Superior de 2024, que demonstrou que a proporção de mulheres concluintes de cursos de graduação nas áreas de “Educação”, “Saúde e bem-estar” e “Ciências sociais, comunicação e informação” foi maior do que 70%. Ao mesmo tempo, áreas como “Engenharia, produção e construção” e “Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)” possuem os homens como maioria dos concluintes, com 64,2% e 83,3%, respectivamente (INEP, 2025).

Quando são analisadas estatísticas de gênero em cargos de liderança, as mulheres ocupam apenas 39,3% dos cargos gerenciais. É importante destacar novamente a divisão sexual do trabalho, uma vez que em cargos de liderança das áreas de “Educação” e “Saúde humana e serviços sociais”, há maioria feminina, representando 69,4% e 70,0%, respectivamente (IBGE, 2024).

Considerando o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5.5 da Organização das Nações Unidas,

que busca “garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” (ONU, 2015, p. 24), essa pesquisa busca quantificar a ocupação feminina em cargos de gestão da Administração Superior na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ao longo dos 71 anos da universidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza documental, pautada na análise de fontes primárias institucionais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foram sistematizados documentos como relatórios de gestão, livros históricos e boletins oficiais, metodologicamente alinhados com as diretrizes da pesquisa documental, que possibilita a compreensão de fenômenos sociais a partir de registros consolidados ao longo do tempo (Marques et al., 2025). As informações foram organizadas em planilhas, categorizadas por ano e unidade administrativa, permitindo a quantificação longitudinal da ocupação dos cargos Reitoria (CD-01), Vice-Reitoria (CD-02) e Pró-Reitorias (CD-02) ao longo dos 71 anos da instituição.

Essa estrutura analítica possibilita evidenciar as disparidades de gênero na alta gestão acadêmica, tema que vem ganhando relevância na literatura científica nacional sobre carreiras universitárias e lideranças femininas (Rosa; Paes, 2025). Complementarmente, foram integrados dados censitários do ensino superior brasileiro, utilizados para contextualizar a representatividade feminina na instituição frente aos padrões nacionais, permitindo uma análise crítica sobre os obstáculos e avanços na ocupação de espaços de poder e decisão na academia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo foi fundada em 1954, na época como Universidade do Espírito Santo (Espírito Santo, 1954). Nesses 72 anos de história, houve 22 mandatos de reitores (Tabela 1). Para a quantificação de mandatos considerou-se todas as ocupações, como novos ocupantes e reeleições.

Tabela 1. Número de mandatos de cada unidade administrativa.

Unidade Administrativa	Número de mandatos	Data de criação
Reitoria	22	1954
Vice-Reitoria	18	1963 ¹
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	20	1970
Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil (PROPAES)	5	2014
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)	4	2012
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	16	1983
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN)	18	1970 ²
Pró-Reitoria de Administração (PROAD)	16	1970 ³
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)	14	1981
Pró-Reitoria de Bem-estar Comunitário (PROBEM)	1	2025

¹Primeiro registro de designação foi em 1963. ²Foi criada em 1970, extinta em 1992 e recriada em 2002.

³Foi criada em 1970, mas segundo os registros encontrados, a primeira nomeação para a pró-reitoria só ocorreu em 1975.

Fonte: Produção da própria autora a partir de dados obtidos em relatórios e boletins oficiais.

A Reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo nunca foi ocupada por uma mulher (Figura 1). Já a Vice-Reitoria, foi ocupada algumas vezes por mulheres, embora ainda muito distante de uma distribuição equilibrada.

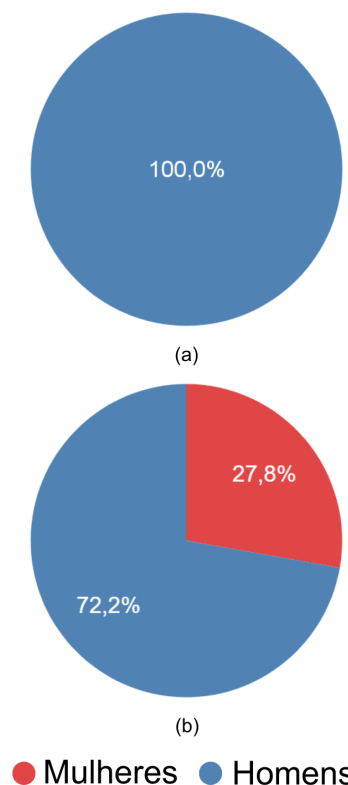


Figura 1. Ocupação dos cargos de Reitor(a) e Vice-Reitor(a) da Universidade Federal do Espírito Santo. (a) Reitoria e (b) Vice-Reitoria.

Fonte: Produção da própria autora a partir de dados obtidos em relatórios e boletins oficiais.

Cabe ressaltar que o fato de já ter havido 5 mandatos de mulheres na Vice-Reitoria não significa que as mulheres estão presentes nas decisões tomadas na universidade, uma vez que o vice-reitor só atua na Reitoria em caso de impedimento do reitor (Universidade Federal do Espírito Santo, 2002).

A Pró-Reitoria de Bem-Estar Comunitário (PROBEM) não será avaliada nesta pesquisa porque acabou de ser criada (Resolução Cun/UFES/Nº 155, de 27 de novembro de 2025). Assim, as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e Gestão de Pessoas (PROGEP) são as únicas Pró-Reitorias da UFES a serem ocupadas predominantemente por mulheres, conforme indicado na Figura 2.

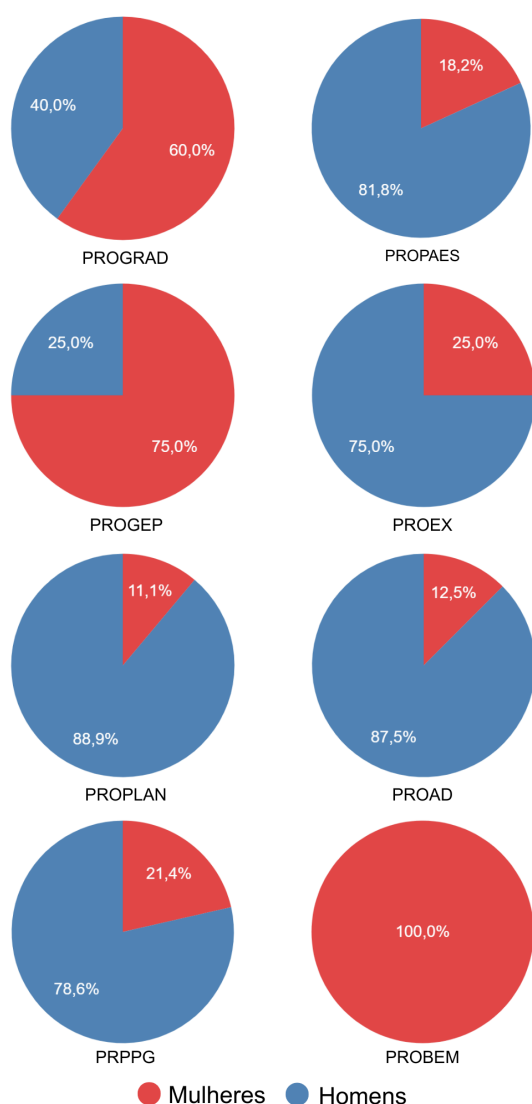


Figura 2. Ocupação dos cargos de Pró-Reitor(a) da Universidade Federal do Espírito Santo.

Fonte: Produção da própria autora a partir de dados obtidos em relatórios e boletins oficiais.

Além das mulheres serem minorias nas outras 5 Pró-Reitorias, elas ocuparam menos de 25% dos mandatos nessas Pró-Reitorias. Esses dados confirmam que há barreiras que dificultam que as mulheres alcancem cargos de liderança, inclusive dentro da esfera pública federal, o chamado teto de vidro. O fenômeno teto de vidro evidencia que a ascensão das mulheres a cargos de alta gestão é impedida por barreiras invisíveis, não se tratando de falta de competência, mas sim de critérios subjetivos e muitas vezes não informados na escolha (Petinelli-Souza, 2025).

Embora elas sejam um pouco mais frequentes em algumas Pró-Reitorias, a ausência de mulheres

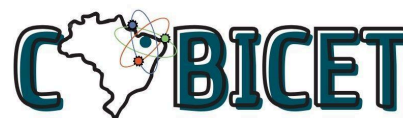
reitoras na Universidade do Espírito Santo ainda é algo que deve ser questionado. Considerando que os ocupantes para os cargos de pró-reitores são escolhidos pelo reitor (Universidade Federal do Espírito Santo, 2002), a ausência de mulheres pró-reitoras talvez se deva ao fato de não ter havido até hoje uma mulher reitora na UFES.

Em 2019, a professora Ethel Leonor Noia Maciel venceu as eleições para assumir o cargo de Reitora, um feito histórico na UFES, já que ela se tornaria a primeira mulher a ser Reitoria da UFES. Apesar disso, ela não foi empossada pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, mas sim outro professor presente na lista triplíce (Universidade Federal do Espírito Santo, 2024, p. 146).

Nos últimos anos, a presença das mulheres nesses cargos tem se mostrado um pouco mais frequente, embora ainda seja minoritária (Tabela 2). É importante destacar que as mulheres em apenas 2 anos ocuparam 50% dos cargos (2013 e 2024), mas nunca chegaram a se tornar maioria na UFES.

Tabela 2. Proporção entre homens e mulheres nos cargos de Reitor(a) e Pró-Reitores(as) (1954 a 2025).

Ano	Homens (%)	Mulheres (%)
1954	100	0
1955	100	0
1956	100	0
1957	100	0
1958	100	0
1959	100	0
1960	100	0
1961	100	0
1962	100	0
1963	100	0
1964	100	0
1965	100	0
1966	100	0



Ano	Homens (%)	Mulheres (%)
1967	100	0
1968	100	0
1969	100	0
1970	100	0
1971	100	0
1972	100	0
1973	100	0
1974	100	0
1975	100	0
1976	100	0
1977	100	0
1978	100	0
1979	80	20
1980	60	40
1981	66,7	33,3
1982	66,7	33,3
1983	71,4	28,6
1984	100	0
1985	100	0
1986	100	0
1987	100	0
1988	85,7	14,3
1989	85,7	14,3

1990	85,7	14,3
1991	71,4	28,6
1992	80	20
1993	80	20
1994	80	20
1995	80	20
1996	60	40
1997	60	40
1998	60	40
1999	60	40
2000	60	40
2001	80	20
2002	100	0
2003	100	0
2004	100	0
2005	83,3	16,7
2006	66,7	33,3
2007	66,7	33,3
2008	83,3	16,7
2009	83,3	16,7
2010	100	0
2011	83,3	16,7
2012	71,4	28,6
2013	71,4	28,6

Ano	Homens (%)	Mulheres (%)
2014	50	50
2015	62,5	37,5
2016	62,5	37,5
2017	62,5	37,5
2018	62,5	37,5
2019	62,5	37,5
2020	62,5	37,5
2021	62,5	37,5
2022	62,5	37,5
2023	50	50
2024	62,5	37,5
2025	62,5	37,5

Fonte: Produção da própria autora a partir de dados obtidos em relatórios e boletins oficiais.

Desde sua criação em 1954 até 1979 as mulheres não estavam presentes nos cargos da Administração Superior. Apenas em 1979 a ocupação feminina começa a crescer, aparentando que fosse atingir metade dos cargos ou até mesmo se tornar majoritária, mas em apenas 2 anos ela começa a diminuir, até cessar nos anos de 1984 a 1988.

É imprescindível notar que mesmo após a conquista de alguns espaços, em determinados anos a Administração Superior voltou a se tornar totalmente ocupada por homens, como pode ser observado de 2002 a 2004. Dessa forma, o direito das mulheres de ocuparem esses cargos pode ser impedido novamente com o passar dos anos, sendo necessário que a comunidade universitária se atente a essa questão.

CONCLUSÃO

A análise dos dados históricos permite concluir que, apesar dos avanços, as mulheres ainda estão longe de conseguirem alcançar a metade dos espaços de gestão de alto nível na Universidade do Espírito Santo. Os

dados apontam, ainda, que embora as mulheres tenham ocupado algumas Pró-Reitorias ao longo das décadas, elas ainda não conseguem alcançar o topo da gestão — a Reitoria — seja por fatores internos, seja por fatores externos à Universidade Federal do Espírito Santo.

É possível que a eleição e empossamento de uma mulher para o cargo de reitora da UFES ajude a aumentar a ocupação feminina em outros cargos da Administração Superior.

No entanto, os avanços em torno de maior ocupação feminina têm se mostrado lentos. Assim, é possível perceber que o ODS 5.5 não vem sendo cumprida na UFES nos cargos da Administração Superior. Dessa maneira, ainda há muito a trilhar para que se rompa com o teto de vidro e permita uma efetiva democratização da gestão pública federal.

Esta pesquisa não apenas reúne os dados da presença feminina na Administração Superior, mas também incentiva futuras pesquisas na UFES — e em outras instituições — a fim de que o monitoramento da proporção de mulheres e homens seja realizado. A partir disso, políticas públicas e ações que ampliem o acesso e a permanência de mulheres em cargos de alta gestão são indispensáveis para que haja “participação plena e efetiva das mulheres”.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi desenvolvido a partir do financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

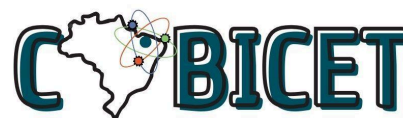
REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 806, de 05 de maio de 1954. **Cria a Universidade do Espírito Santo**. Vitória: Palácio Anchieta, 1954. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=5679&numero=806&ano=1954>. Acesso em: 18 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: [liv102066_informativo.pdf](liv102066_informativo.pdf). Acesso em: 18 abr. 2026.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <Resultados—Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MARQUES, S. M. S. et al. **Métodos de pesquisa: revisão sistemática, revisão integrativa e pesquisa documental**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 01-15, 2025.



Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10307056.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.
Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU, 2015. Disponível em: [agenda2030-pt-br.pdf](#). Acesso em: 18 abr. 2026.

PETINELLI-SOUZA, Susane. **Elas nas organizações: passado, presente, futuro.** São Paulo, SP: Labrador, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2026.

ROSA, S. A. V.; PAES, A. B. **Mulheres na gestão universitária: desafios, estratégias e desigualdades persistentes** - Trajetórias de mulheres na liderança universitária da UEMS. Cadernos Cajuína, v. 10, n. 2, e980, 2025. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/download/980/855/3280>. Acesso em: 22 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Estatuto da Universidade Federal do Espírito Santo.** Disponível em: <https://daocs.ufes.br/estatuto-da-ufes>. Acesso em: 21 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório de Gestão 2020 – 2024.** Vitória, ES: UFES, 2024. 158 p. Disponível em: [relatorioufes2020a2024_web.pdf](#). Acesso em: 18 abr. 2026.